

PROJETO REMAR PARA O FUTURO

DARLAN FOSTER¹; MARIANA LOPES²; RAFAEL SILVEIRA³; MARCELO VAZ⁴;
OGUENER TISSOT⁵; FABRICIO B DEL VECCHIO⁶

¹Escola Superior de Educação Física – UFPel – darlansf@hotmail.com 1

²Escola Superior de Educação Física – UFPel – mariana_lps@yahoo.com.br 2

³Escola Superior de Educação Física – UFPel – rafael.esef.ufpel@gmail.com 3

⁴Escola Superior de Educação Física – UFPel – marcelo.dsvaz@mail.com 4

⁵Escola Superior de Educação Física – UFPel – oguenerceltic@hotmail.com 5

⁶Escola Superior de Educação Física – UFPel – fabricio_boscolo@uol.com.br 6

1. INTRODUÇÃO

O esporte é uma excelente alternativa para crianças e adolescentes desenvolverem benefícios físicos, sociais, psicológicos e motores (BENETTI, 2005). Também parece estar claro que uma criança fisicamente ativa se tornará um adolescente e idoso (ARAUJO, 2000) praticante de atividades físicas. Ademais, a prática esportiva contribui na redução de comportamentos antissociais e delitivos, ao fortalecer espírito de grupo, responsabilidade social e senso de pertencimento (BENETTI, 2005).

Neste contexto, é relevante destacar ações governamentais – municipais, estaduais e nacionais – que auxiliem nas implantações de projetos esportivos, as quais podem ser consideradas como alternativa para diminuir o nível de sedentarismo, e estimular à prática esportiva competitiva de alto nível (CAVASINI, 2008). Em contrapartida, MAZZEI (2012) demonstrou que são poucos os projetos brasileiros que visam a iniciação esportiva, os projetos existentes não possuem similaridade com programas realizados em outros países, os investimentos são baixos e, por muitas vezes, dependem de boa vontade de patrocinadores, apoiadores e dos próprios pais.

Dentre as diferentes modalidades esportivas, destaca-se o remo. A prática desta modalidade consiste no desenvolvimento de valores sociais, cuidados com a natureza, preservação dos locais de práticas - meio aquático, respeito, ética e organização, dado que sua realização ocorre no meio líquido, em barcos individuais ou coletivos. Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, desde 2015 acontece o projeto de extensão “Remar para o Futuro”, que visa divulgação e oferecimento da prática da modalidade – de iniciação e formação – a jovens da cidade. Considerando isto, o objetivo do presente trabalho é apresentar o projeto Remar para o Futuro, sua logística de funcionamento e resultados preliminares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto Remar para o Futuro é ação de extensão que articula a iniciativa pública e privada. Quanto à primeira, os realizadores do Projeto Remar para o Futuro são a Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) por meio da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e a Prefeitura Municipal de Pelotas, através da Secretaria Municipal da Educação (SMED). No âmbito privado, destacam-se a Academia de Remo Tissot, e Clube Centro Português 1º Dezembro. Adicionalmente, também ocorrem parcerias institucionais adicionais, com o Curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pelotas, Departamento de Natação do Clube Brilhante, e com o Grêmio Náutico União, de Porto Alegre.

Para a execução, são consideradas fases distintas. A primeira delas versa sobre **divulgação do remo** na rede municipal de ensino de Pelotas, a partir de palestra aberta aos escolares em instituições de ensino do entorno do Clube Centro Português, local de prática. Após a palestra, ainda no interior da escola, escolares que demonstram interesse pela modalidade são convidados para a segunda fase, que versa sobre **experimentação prática** com remoergômetros Concept2, que acontece individualmente, com supervisão de monitores treinados, e dura aproximadamente cinco minutos. Subsequente a esta fase, discentes que gostaram da prática recreativa e que gostariam de se candidatar a vaga para participação efetiva das equipes de iniciação e formação passam **por avaliação antropométrica e física** – com medidas de estatura, envergadura, potência de membros inferiores e potência em teste de 30 s no remoergômetro. Dentre os participantes que se dispõem à avaliação antropométrica, aqueles com maior potencial para a modalidade passam por **seleção para a prática**.

Para sua realização, atualmente o projeto conta com três bolsistas de extensão - PROEXT, um mestrando, um professor coordenador, um coordenador técnico e três treinadores. Acerca da estrutura física e materiais, são empregados equipamentos para treinamento com pesos (barras, anilhas, halteres e máquinas), remoergômetros (quatro, sendo um da ESEF/UFPeI), barcos de iniciação e de formação individuais e duplos, barco de guarnição para quatro pessoas e barco motorizado para supervisão da prática. As atividades acontecem de duas a quatro vezes na semana para jovens de até treze anos e de segunda à sábado para participantes de 14 a 16 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram visitadas quatro escolas municipais em 2015. Durante as palestras, houve elevada interação com os escolares, e se percebeu que o conhecimento sobre a modalidade era muito restrito. Assim, a própria palestra instrucional ampliou o conhecimento dos jovens estudantes e, inclusive, de seus professores de Educação Física. Após as palestras, 400 jovens realizaram experimentação do remoergômetro e, para sua viabilização, acadêmicos de Educação Física da ESEF/UFPEl foram capacitados – a partir de disciplina optativa oferecida – para organização das práticas. Destes, 250 se interessaram pela modalidade e passaram pelas avaliações antropométricas e físicas, realizadas também por acadêmicos formados para isto.

Com os dados destes 250 escolares, reuniões da equipe gestora do projeto identificaram 30 jovens potenciais para a modalidade – dez de 14 a 16 anos e vinte de 13 a 15 anos. A prática da mesma, de alto custo, tem sido viabilizada por bolsas oferecidas pela Prefeitura Municipal de Pelotas e pela Academia de Remo Tissot. Destacam-se, ainda, atividades complementares com os participantes do projeto Remar para o Futuro, a partir do acompanhamento com Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina. Ademais, práticas complementares de yoga e levantamento de peso olímpico têm sido viabilizadas.

Ao longo de um ano de projeto foram obtidos resultados competitivos de destaque. Na Copa RS de Remo-POA foram galgados 2º lugar na categoria estreante masculino, barco Canoe; 1º e 2º lugar na categoria infantil masculino, barco 1x; 2º lugar categoria juvenil masculino, barco 2x; 2º e 3º lugares na categoria júnior masculino, barco 1x; 2º e 3º Júnior B masculino, barco 2x; 1º e 2º, júnior Feminino, barco 1x. Na segunda competição que participamos, a Copa Sul Sudeste com equipes do Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, conquistamos dois 3º lugares, na categoria júnior feminino B, barco 1x; barco 2x; 1º lugar Júnior B masculino, barco 1x; 2º lugar categoria júnior feminino, barco 4x. Após estes resultados, dois atletas se destacaram e foram convocados para a Seleção Brasileira de Novos Talentos do Remo sub-16, e irão integrar a equipe nacional em três campos de treinamentos: no Brasil, Chile e Argentina, permanecendo uma semana em cada campo com o foco nos Jogos Mundiais da Juventude, que ocorrerão em 2018.

O projeto está conquistando reconhecimento na mídia, e foi prêmio de destaque do esporte em 2015 na cidade de Pelotas. Já ocorreram concessões de entrevistas para emissora de rádio da cidade, e foram realizadas três matérias em jornal local, sendo que duas foram capa do mesmo. Recentemente, o coordenador técnico foi convidado para assumir a equipe nacional de iniciantes e a participar da organização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Do ponto de vista discente, a interação entre o ensino-pesquisa-extensão é relevante, com as vivências oferecidas proporcionando experiência prática diária que não ocorre em disciplinas curriculares.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, nota-se que, mesmo com pouco tempo de existência, o projeto está impactando de forma positiva na vida de jovens, ganhando visibilidade dentro da iniciação ao esporte e viabilizando oportunidade de se tornarem atletas profissionais de remo. Do ponto de vista social, mobilização de famílias em torno da modalidade tem fortalecido as relações pessoais. Na óptica da formação acadêmica, o projeto contribui com oportunização de experiências para formação de profissionais mais qualificados.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.S.M.S.; ARAÚJO, C.G.S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 5, p. 194-203, 2000.

BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 7, n. 2, p. 87-93, 2005.

CAVASINI, R. **Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo das contribuições do Projeto Navegar**. 2008. 112f. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MAZZEI, L.C.; SANTOS, J.M.C.M.; BASTOS, F.C.; BOHME, T.S. Projetos Para Tornar O Brasil Uma Potência Esportiva Um Estudo Preliminar. IN: **I SIMPOSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS**, São Paulo, 2012, Anais do I SINGEP, p.23.